

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo.

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.

Aluno(a):.....

7º anos.....

Data:19-06-2020.

Pessoal! Bom dia! Essa atividade é para anotar no caderno e ler várias vezes! Bom trabalho. Procure anotar tudo com letra legível e com caneta azul escuro ou preta! 9º ATIVIDADE.

AS GRANDES NAVEGAÇÕES

Até o século XIV, os europeus tinham um conhecimento geográfico bem diferente da atualidade: eles conheciam basicamente, a Europa e as proximidades do Mediterrâneo, como o norte da África e as regiões da Ásia. Além disso, existia o medo do desconhecido. Histórias contavam que o oceano Atlântico abrigava monstros marinhos e as terras distantes eram habitadas por seres assustadores.

Movidos por interesses comerciais e religiosos, os portugueses e os espanhóis foram pioneiros nas chamadas Grandes Navegações. A posição geográfica de Portugal e Espanha, a centralização política e as inovações técnicas contribuíram para a realização das viagens oceânicas.

As rotas de comércio do Mediterrâneo eram controladas por mercadores árabes, venezianos e genoveses, que cobravam preços altos pelos produtos. Em 1453, a cidade de Constantinopla foi conquistada pelos turcos otomanos. O controle turco do Mediterrâneo impulsionou a busca de novas rotas para o Oriente e as viagens oceânicas europeias.

No entanto, outros fatores contribuíram para que os europeus iniciassem as Grandes Navegações: as minas de metais preciosos europeias estavam esgotadas; portanto, era necessário obter ouro e prata em outras regiões; o crescimento das cidades e a intensificação da produção de manufaturas exigiam a aplicação dos mercados consumidores de produtos europeus. As práticas mercantilistas também estimularam a expansão marítima, afinal a conquista de novas áreas de comércio era fundamental para manter uma balança comercial favorável nos reinos.

Assim, a exploração do Atlântico, do Índico e do Pacífico permitiu que a Europa articulasse uma grande rede de negócios mundiais.

A centralização monárquica de Portugal se iniciou no século XII, no contexto das guerras de Reconquistas, empreendidas contra os muçulmanos. Nos séculos seguintes, com o desenvolvimento do comércio, especialmente o marítimo, houve intensificação da pesca, da agricultura e da produção artesanal em Portugal.

A posição geográfica do reino possibilitou o surgimento de importantes centros comerciais, como os portos de Lisboa e da cidade do Porto. A intensificação do comércio marítimo teve como consequência o aperfeiçoamento das técnicas de navegação e rendeu altos lucros aos comerciantes e à Coroa portuguesa. Por isso, desde cedo as frotas mercantes receberam especial atenção do governo português.

No século XIV, ocorreu a REVOLUÇÃO DE AVIS (1383-1385), quando dom João, conhecido como o mestre de Avis, foi proclamado rei de Portugal. Aliando-se a burguesia mercantil, ele decidiu expandir o território a fim de conquistar novas áreas de comércio e consolidar seu reinado.

**Fazer a leitura desse texto e anotar no caderno! Fazer com caneta azul ou preta!
Na próxima semana daremos continuação desse capítulo. FORTE ABRAÇO!**